

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DCSO – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

THAINÁ ROVERONI ZANFOLIN

LER O MUNDO

Série de reportagens sobre a Educação de Jovens e Adultos

<https://bit.ly/leromundo>

Bauru
2018

THAINÁ ROVERONI ZANFOLIN

LER O MUNDO

Série de reportagens sobre a Educação de Jovens e Adultos

<https://bit.ly/leromundo>

Relatório do Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^a. Dra. Angela Maria Grossi

BAURU
2018

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC – FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DCSO – DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

Projeto Experimental de Conclusão de Curso apresentado pela discente Thainá Roveroni Zanfolin como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Bauru, sob orientação da Profª. Drª. Ângela Maria Grossi.

Banca Examinadora

Profª. Drª. Ângela Maria Grossi – FAAC/Unesp-Bauru

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha – FAAC/Unesp - Bauru

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier – FAAC/Unesp - Bauru

DEDICATÓRIA

Para os alunos e professores de todas as áreas de ensino, aos jovens e adultos que encontram na Educação um refúgio e a todos aqueles que acreditam no poder da Educação para mudar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Helenice, que sempre me ensinou o valor e o poder da Educação, que sempre foi minha base e apoiadora de todas as minhas ideias e sonhos. Sem seu apoio, nada disso teria sentido. À minha tia Gislaine, que sempre acreditou no meu potencial desde que nasci.

A professora e orientadora Angela, por me incentivar sempre, apoiar minhas ideias, compartilhar seus conhecimentos e me mostrar novamente que é possível, sim, fazer um Jornalismo e um trabalho do qual eu sinta orgulho e coragem para continuar na profissão. Aos professores da Unesp que tanto me ensinaram em todos estes anos na graduação.

Ao José Vitor, que não deixou que o desânimo e o cansaço me derrubassem durante o período de realização do projeto e durante toda a faculdade. Aos meus amigos de graduação, que estiveram comigo nos bons e maus momentos, sempre, me ouvindo e me incentivando a tentar de novo no dia seguinte. Ariela, Ana Carolina, Camila, Heloísa, Jéssica, José Felipe, Mariana, Matteus e Nathane, sem vocês, talvez eu tivesse aberto mão de muitos dos meus sonhos. Muito obrigada.

RESUMO

O analfabetismo atinge, ainda hoje, cerca de 13 milhões de pessoas apenas no Brasil. Em todo o mundo, esse número chega a 758 milhões de pessoas. Sem a Educação, em meio a um mundo letrado e que se baseia no conhecimento formal, essa parcela da população que não sabe ler e escrever fica à margem da sociedade, sendo excluída da possibilidade de melhores empregos, de busca de seus direitos e, até mesmo, da participação ativa na sociedade. Além das pessoas que são consideradas analfabetas completas, há também os chamados analfabetos funcionais e aqueles que, apesar de terem frequentado alguns anos escolares, não completaram o ensino fundamental. A partir desses dados, se torna importante olhar para essa problemática no Brasil, falando sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, trazendo opiniões de especialistas, pesquisadores, professores de sala de aula e dos próprios alunos. Além disso, também analisar dados e históricos das políticas públicas em torno da Educação de Jovens e Adultos. Como resultado, apresentamos uma série de reportagens em forma transmídia, com textos, imagens e outros recursos multimidiáticos a fim de abranger diferentes enfoques desse mesmo tema.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação. Cidadania. Jornalismo Especializado. Reportagem transmídia.

ABSTRACT

Illiteracy still affects about 13 million people just in Brazil. Around the world, this number reaches 758 million people. Without Education, in a world based on formal knowledge, this part of the population that does not know how to read and write is on the margins of society, being excluded from the possibility of better jobs, seeking their rights and of active participation in society. In addition to people who are considered complete illiterates, there are also the functional illiterates and those who, despite attending some school years, have not completed elementary school. From these data, it becomes important to look at this problem in Brazil, talking about the modality of Youth and Adult Education, bringing opinions from experts, researchers, classroom teachers and the students themselves. In addition, we also analyze data and historical public policy around Youth and Adult Education. As a result, we present a series of transmedia reports, with texts, images and other multimedia resources to cover different focuses of the same theme.

Key-words: Youth and Adult Education. Education. Citizenship. Specialized Journalism. Transmedia reports.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: exemplo do conceito de pirâmide deitada	16
Figura 2: exemplo de imagem de destaque para Youtube	26
Figura 3: Logo - Ler o mundo	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: propostas de pautas	21
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Objeto.....	14
2 OBJETIVO.....	15
2.1. Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1 O WebJornalismo e a Reportagem Transmídia.....	16
3.2 O jornalismo especializado.....	18
4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	19
4.1 Pré-produção.....	20
4.2 Produção.....	22
4.3 Pós-produção.....	24
4.3.1 Edições.....	24
4.3.2 Publicação.....	25
5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	27
5.1 O nome.....	27
5.2 Identidade visual e logo.....	27
5.3 Público alvo.....	28
5.4 Custos do projeto.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE.....	34

**A série de reportagens produzidas como
Trabalho de Conclusão de Curso pode
ser acessada no seguinte link:**
<https://bit.ly/leromundo>

1 INTRODUÇÃO

Cerca de 758 milhões de pessoas no mundo não conseguem escrever ou ler uma frase simples, segundo o 3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação para Adultos divulgado pela UNESCO no começo de 2017. Além disso, de acordo com esse relatório, a maioria dos países que assinaram o compromisso global para aumentar os níveis de alfabetização não cumpriram com suas metas. Nesse mesmo relatório também se discute sobre as mudanças na vida das pessoas que são alfabetizadas depois da idade adulta, apontando melhorias na qualidade de vida e na participação na sociedade.

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e do Censo de 2010, feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia cerca de 13 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que se autodeclararam analfabetos, o que correspondia a cerca de 8% da população. Se o analfabetismo funcional (pessoas com menos de quatro séries escolares concluídas) for considerado, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que o número no Brasil pode chegar a 30 milhões de pessoas, sendo mais do que 10% da população.

O Mapa do Analfabetismo no Brasil também mostra que o maior número de analfabetos está na faixa dos 50 anos. Os dados coletados para a produção do documento também indicam que as regiões Norte e Nordeste são as com maior índice de analfabetismo, nessa ordem, seguidas das regiões Centro-Oeste, Sudeste e, por último, da região Sul, onde a taxa é menor.

Nas questões de gênero, o documento feito pelo INEP mostra que a quantidade de homens e mulheres analfabetos no Brasil é estatisticamente semelhante, não havendo tanta discrepância, diferentemente do que, segundo o relatório, acontece em outras partes do mundo.

Entre as medidas mais importantes para erradicar o analfabetismo no Brasil, o documento do INEP afirma que promover a educação e a alfabetização nas idades corretas, assim como oferecê-las com qualidade é o ponto chave, uma vez que, sem

qualidade, pode-se acabar formando pessoas que, mesmo com mais de quatro séries concluídas, continuem sendo analfabetas funcionais. A qualificação e valorização de professores que trabalham na área da educação para jovens e adultos é outro quesito apontado pelo autor como crucial para que o número de analfabetos no Brasil caia como se espera.

No interior de São Paulo, a cidade de Bauru foi considerada, em 2014, um “Município Livre de Analfabetismo” após conseguir a taxa de 96% da população alfabetizada. Mesmo com esse número, o Centro Educacional para Jovens e Adultos (CEJA), criado em 1986, continua atuando em 24 pontos da cidade, com cerca de 700 alunos com média de idade de 30 a 70 anos (dados de 2014).

Dessa forma, o principal objetivo neste projeto experimental é uma produção especializada a partir da criação de pautas, da apuração e das informações e pesquisas relevantes sobre esse tema, a fim de trazer as principais temáticas acerca dessas problemáticas no Brasil, como pesquisas sobre as políticas públicas da área, sobre essa modalidade pedagógica, seus avanços e problemas, além de tratar o tema sob o ponto de vista de professores e alunos que frequentam as aulas para jovens e adultos na cidade de Bauru, no interior de São Paulo.

Vale ressaltar que o foco do projeto é a série de reportagens produzidas e seus conteúdos e não necessariamente a forma de veiculação utilizada para a publicação das reportagens.

O formato de reportagem proposto foi o transmídia, em uma série de reportagens, sendo que cada uma aborda um dos subtemas relativos à questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O formato foi escolhido a partir da ideia de que o webjornalismo é o que mais dá abertura para diferentes formas de conteúdo que, juntas, podem se complementar, além de darem mais dinamismo para uma reportagem com tamanho número de dados e informações.

1.1 Justificativa

Frente ao número de analfabetos presentes no Brasil, ainda nos dias de hoje, torna-se importante trazer à tona quais foram os motivos que impediram essas pessoas de serem alfabetizadas, assim como entender por quais razões elas buscaram

programas e aulas de alfabetização para adultos. Além disso, discutir quais foram as mudanças na vida das pessoas que foram alfabetizadas tardiamente, levando em consideração qualidade de vida e participação na sociedade.

Outra questão que deve ser tratada refere-se a como é feita a alfabetização de adultos, quais são as diferenças entre esse método e o da educação tradicional de crianças e jovens até 15 anos e de que forma ela é oferecida, apresentando dados e levantamentos de medidas municipais, estaduais e federais que buscam erradicar o analfabetismo no Brasil e aumentar o número de pessoas com ensino fundamental completo.

Em Bauru, local em que o projeto foi executado, é importante falar sobre como a Educação mudou a vida dos alunos que frequentam as aulas dessa modalidade de ensino, além de discutir quais foram os seus motivos para não terem concluído os estudos na idade ideal, relacionando, por exemplo, com o histórico da economia local ter sido baseada nas fazendas de café. Além disso, abordar também por que razão resolveram voltar a estudar, relacionando com dados sociais, como a busca por melhores empregos ou por mais cidadania e melhor qualidade de vida.

1.2 Objeto

O objeto deste projeto é uma série de reportagens em formato transmídia sobre a alfabetização de adultos como forma de melhoria da qualidade de vida, das condições de igualdade e da cidadania. As reportagens contam com elementos de linguagem em diversos formatos, como vídeo, texto, áudio, fotografia e infografia, todos eles reunidos em uma página criada para a reportagem.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo da produção dessa série de reportagens é discutir as questões do analfabetismo e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, mostrando como a alfabetização e a educação são pontos chave para a qualidade de vida das pessoas e para a participação na sociedade. A série de reportagens enfoca a EJA, assim como sua importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em diversos aspectos. Além disso, temas como investimentos em educação, analfabetismo funcional, participação na sociedade e outros assuntos relacionados também são abordados.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do projeto são:

- Apurar as políticas públicas de Educação para Jovens e Adultos Analisar as mudanças e evoluções da EJA no Brasil, também dando enfoque a momentos específicos da história brasileira, como os períodos da Era Vargas e da Ditadura Militar;
- Explicitar quais os motivos que fizeram com que os alunos que frequentam as aulas da modalidade não estudassem no período ideal;
- Explicitar as problemáticas em torno do número elevado de pessoas analfabetas ainda existentes hoje no país, assim como as razões para isso ainda ser uma realidade;
- Discutir a importância da educação na vida das pessoas, tratando sobre cidadania, respeito e dignidade.

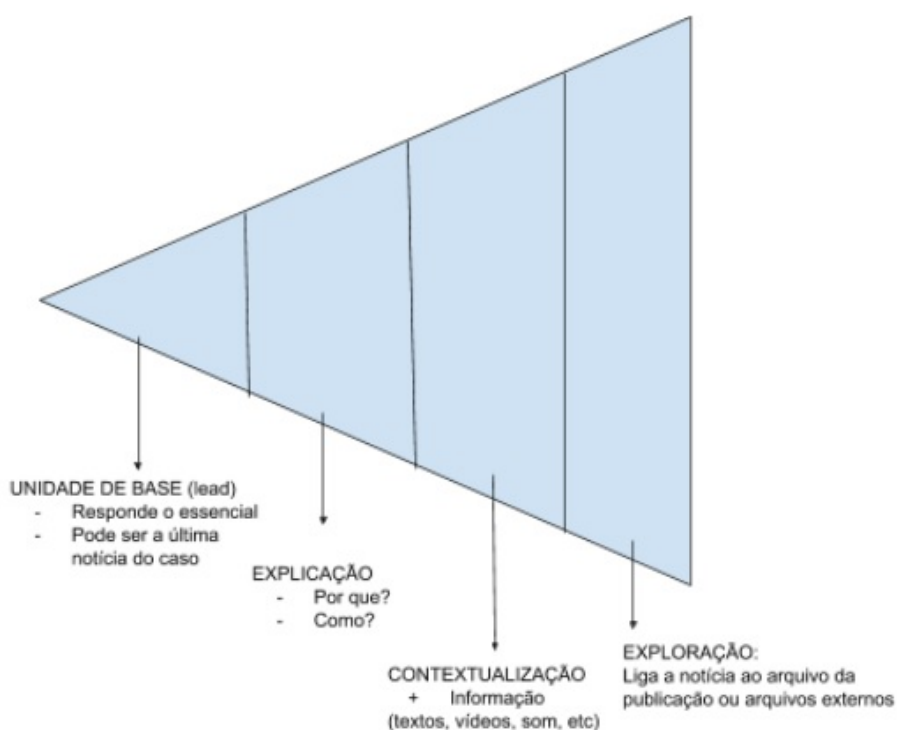
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para contextualizar a escolha de uma produção a partir da ideia de jornalismo especializado, assim como a escolha do formato online e transmídia para a publicação do projeto, é necessário abordar suas principais características teóricas.

3.1 O WebJornalismo e a Reportagem Transmídia

A publicação online foi a escolhida principalmente por permitir uma produção mais aprofundada sobre os temas, além de permitir, também, a criação de “caminhos” de leitura diversificados, como defende João Canavilhas em seu artigo “Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada”, de 2006.

Figura 1: exemplo do conceito de pirâmide deitada



Fonte: Adaptado de Canavilhas (2006).

Entre os conceitos de Webjornalismo, Canavilhas (2006) também aponta diferentes formas de composição do conteúdo dependendo da ligação entre os blocos de texto e os temas abordados.

No caso da estrutura linear, a mais simples, os blocos de texto estão ligados através de um ou mais eixos. O grau de liberdade de navegação é condicionado, uma vez que o leitor não pode saltar de um eixo para outro. Se existir apenas um eixo, teremos uma estrutura unilinear. Se existirem vários eixos, a estrutura passa a ser multilinear, com várias histórias contadas em diferentes eixos sem ligação entre si. Como o próprio nome indica, uma estrutura reticular não tem eixos de desenvolvimento predefinidos: trata-se de uma rede de textos de navegação livre que deixa em aberto todas as possibilidades de leitura. Por fim, as estruturas mistas apresentam níveis do tipo linear e outras de tipo reticular. A leitura perde algum grau de liberdade quando comparada com o modelo anterior, mas tem a vantagem de oferecer “pistas de leitura” bem definidas. (CANAVILHAS, 2006, p. 11).

Com bases nessas possibilidades apontadas por ele, a estrutura mista é a que mais se adequa à ideia da produção da série de reportagens, já que permite que os conteúdos, apesar de serem interligados entre si, também possam ser acessados de forma individual.

Além das ideias do Webjornalismo, é importante também falar sobre os conceitos de produção transmidiática, em que várias plataformas são utilizadas para a produção de uma reportagem, mas de forma que os conteúdos não sejam redundantes no todo. A partir disso, a ideia da pirâmide deitada de Canavilhas (2006) faria com que o conteúdo de cada reportagem, e também de todas reunidas, fosse se tornando cada vez mais aprofundado, apesar de não precisarem estar necessariamente interligadas.

Segundo Carlos Pernisa Júnior (2010, p. 6)

nesta ideia de jornalismo, cabe a quem faz a reportagem tentar organizar blocos de informação que contenham o máximo de dados sobre um determinado tema específico que faça parte de um assunto mais geral. Esse assunto geral seria composto, então, de várias destas ‘mônadas’, que se ligariam por meio de links.

Essa ideia de “mônadas¹ abertas” seria, de acordo com o pesquisador, uma das formas de fazer o webjornalismo. De acordo com ele, para esse estilo, cada reportagem deveria ser pensada “conforme uma estrutura maior” e que, ao final se relacionariam entre si compondo uma única grande reportagem.

Acreditamos que a série de reportagens “Ler o Mundo” se enquadra nessa ideia de webjornalismo e de transmídia por ter sido pensada como diferentes reportagens

¹ De acordo com o Dicionário de Português online, Mônada é substantivo feminino que, no sistema de Leibniz, substância simples, ativa, indivisível, de que todos os entes são formados. (Var.: monada, mônade.). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/monada/>

que, juntas, possibilitam diferentes abordagens sobre um único tema, lembrando que uma estrutura mista seria a que melhor se adequa às possibilidades de produção de webjornalismo.

3.2 O jornalismo especializado

Dentre todas as formas e técnicas de Jornalismo, a do jornalismo especializado foi escolhida principalmente por permitir esse aprofundamento do tema, que era um dos objetivos da produção da reportagem. Além disso, com o jornalismo especializado procura-se oferecer novas informações para um público segmentado, o que exige uma maior pesquisa e procura de informações, considerando um conhecimento prévio que um leitor interessado por aquele assunto já teria, o que demanda que o conteúdo seja cada vez mais refinado e que acrescente àquela temática.

Apesar disso, busca-se também, com o jornalismo, especializado, “criar” esse leitor especializado a partir do aprofundamento da reportagem. Dessa forma, apesar de ser pensada para públicos segmentados, a reportagem também pode ser entendida por aqueles que não estão acostumados com a temática da Educação ou que não têm conhecimento prévio sobre a área. De acordo com Abiahy (2005),

O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica econômica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados midiáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas. (ABIAHY, 2005, p.5).

Esse pedido por uma informação mais aprofundada e refinada também faz com que as práticas jornalísticas, assim como a pesquisa e a apuração de dados e informações se tornem etapas ainda mais importante e que, se errôneas, podem acarretar, por exemplo, a perda de credibilidade.

4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO ²

A decisão de falar sobre a Educação de Jovens e Adultos foi tomada a partir de lembranças. Minha mãe, que sempre trabalhou na área da Educação, havia me contado, anos atrás, a história de uma aluna que voltou à escola para aprender a ler, escrever e com isso conseguir ajudar seu filho pequeno a realizar as tarefas de casa. Apesar de ter esse contato indireto com a Educação desde que nasci, nunca havia realizado nenhum trabalho na graduação sobre o tema ou sobre algum tema tangente a esse.

Todos os anos da graduação me ensinaram que sempre há muito a se abordar em todos os assuntos, ainda mais em um de tão grande relevância e importância para a sociedade em geral. A partir do momento em que escolhi o tema, comecei a pensar em formas de abordá-lo de diferentes formas e em diversos formatos, a fim de conseguir compartilhar informações relevantes baseadas em dados, pesquisas e experiências, sobre a realidade da educação de jovens e adultos no Brasil hoje.

A união de todas essas ideias, combinada com o conhecimento apreendido durante a graduação, e também nas aulas de jornalismo Especializado, assim como nas de técnicas redacionais para impresso e TV, me fizeram idealizar o projeto com conteúdos diversificados. Inclusive, um dos textos apresentados pela própria professora Angela em uma de suas aulas me incentivou a tentar tratar o tema de forma mais humanizada, levando em consideração o contexto e a história de cada uma das pessoas que frequentam as aulas para jovens e adultos.

Para conseguir criar conteúdos e formatos diferentes sobre um mesmo tema foi determinada a produção de uma série de reportagens online sobre a Educação de Jovens e Adultos, já que, na Internet, há mais possibilidade de explorar diferentes recursos, o que torna o produto dinâmico, além de se conseguir veicular de forma mais natural as histórias dos alunos que frequentam as aulas da EJA e também as opiniões dos pesquisadores da área.

² A partir desse capítulo, peço licença para narrar em primeira pessoa, contrariando a norma padrão de trabalhos acadêmicos. Entendo que o relato em primeira pessoa se faz necessário para melhor explicitar os itens que seguem.

4.1 Pré-produção

Por nunca ter realizado nenhum trabalho sobre a área da Educação, a temática se mostrou um desafio nos momentos da pesquisa e da produção. No primeiro momento, busquei dados nacionais e mundiais sobre a Educação, sobre os principais educadores da área da educação de jovens e adultos e sobre os principais dados sobre Bauru, o microambiente pensado para as reportagens. Além disso, também realizei leituras voltadas a entender melhor a produção multimídia e transmidiática na Internet a partir de artigos sobre o tema e da busca por referências nessa área da comunicação, como no *Nexo Jornal* e *UOL Tab*, esta última, a partir de uma reportagem sobre adoção tardia. A maior parte das leituras foi realizada no período de setembro e dezembro de 2017.

Após as leituras sobre todos esses temas, passei a dividir a temática da Educação de Jovens e Adultos em pautas menores a fim de aprofundar tópicos diferenciados em cada uma delas com o objetivo de mostrar as informações de forma mais clara. Alguns dos tópicos pensados foram:

1. Dados sobre o analfabetismo no Brasil
2. As especificidades do ensino
3. Motivos que levam os alunos (a) saírem da escola
4. Como é uma aula para Jovens e Adultos
5. Como é o ensino para jovens e adultos
6. Analfabetismo funcional
7. Qual seria a importância da educação na opinião daqueles que trabalham na área ou frequentam as aulas de Jovens e Adultos.

A partir desses tópicos, foram feitas seis pautas estendidas com modelo proposto pela professora Angela, a partir das discussões realizadas pelo professor Juarez Xavier que, por sua vez, se inspira nos eixos propostos por Cremilda Medina, professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e jornalista. Os eixos são:

- Resumo Informativo;

- Hierarquização;
- Seleção de Fontes;
- Proposição;
- Recorte (foco e enfoque);
- Recursos utilizados.

As pautas foram finalizadas em fevereiro de 2018 e um exemplo pode ser encontrado ao final do relatório, nos Apêndices. As seis pautas pensadas foram:

Tabela 1: Proposta de pautas

Pauta	Sinopse
1. O Analfabetismo e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo:	Apresenta os principais dados sociais sobre a Educação e a Educação de Jovens e Adultos. Falar de forma breve sobre a especificidades do ensino e as dificuldades dos alunos
2. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:	Mostra a partir de uma linha do tempo as políticas públicas tomadas pelo governo sobre a Educação de Jovens e Adultos, dando enfoque para períodos específicos, como a Ditadura Militar
3. O conhecimento não-formal dos alunos e sua história:	Fala sobre os diferentes conhecimento de vida que cada um dos alunos que frequentam as aulas de jovens e adultos têm, mas que não são reconhecidos.
4. A importância da Educação:	A partir da opinião de alunos, professores e educadores, estruturar uma matéria sobre como a educação é importante para cidadania e para a inclusão do cidadão na sociedade.
5. A história de alunos que frequentam aulas da modalidade:	Traz histórias de alunos que frequentam as aulas de EJA em Bauru, no interior de São Paulo, para abordar problemáticas que são relacionadas à educação, como baixos salários, trabalho infantil, preconceito e outros.
6. As especificidades do ensino e do professor:	Abordar as diferenças do ensino para crianças e adultos, assim como explicar como são pensadas as aulas para esse público. Nessa matéria, falar também sobre as dificuldades dos professores frente a essa modalidade, assim como falar sobre o perfil ideal desse educador.

Fonte: Produzida pela autora (2018).

Essas foram as pautas pensadas inicialmente, mas houve mudanças nas ordens das reportagens. A matéria sobre a importância da Educação se tornou a última, como um fechamento para o tema, e também duas pautas acabaram se tornando apenas uma, o que, ao meu ver, favoreceu o entendimento do contexto e da situação, sendo elas as pautas sobre o conhecimento não-formal e as histórias dos alunos.

As pautas continham dados gerais sobre o tema e também as principais fontes que poderiam ser buscadas para a produção. Esse modelo de pauta auxiliou a produção principalmente na busca por novos encaminhamentos e mudanças necessárias durante a produção, além da separação de fontes por temas e por tipos (pesquisadores, professores, órgãos públicos) ter auxiliado na busca por novas informações, novos artigos sobre o tema e também para o contato direto com as pessoas responsáveis pelos órgãos públicos.

4.2 Produção

A produção da série de reportagens sobre Educação foi dividida em contatos e entrevistas. Assim, depois das pautas feitas e aprovadas, uma das primeiras tarefas foi entrar em contato com as fontes. As primeiras que contatei foram os pesquisadores e professores da área, por meio de e-mails e focando nos autores dos artigos que eu havia lido para a pesquisa inicial. Na metade do mês de fevereiro, comecei a realizar as primeiras entrevistas com especialistas, sendo que as últimas foram feitas no mês de abril. Foram entrevistados:

- Dagoberto Buim Arena, professor da Faculdade de Educação da Unesp de Marília, por Skype
- José Carlos Miguel, também da Faculdade de Educação da Unesp de Marília, presencialmente
- Rosane Michelli de Castro, também da Faculdade de Educação da Unesp de Marília, presencialmente junto com o professor José Carlos
- Maria Margarida Machado, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Goiás, por Skype
- Cyntia Grizzo Messenberg, professora de Pedagogia da Universidade do Sagrado Coração, presencialmente

- Eliana Marques Zanata, da Faculdade de Ciências e Departamento de Educação da Unesp de Bauru, presencialmente

Cada uma das entrevistas durou entre 40 minutos e uma hora, sendo editadas para compor tanto a parte escrita quanto a audiovisual das reportagens. Nenhuma delas foi utilizada na íntegra. A entrevista com o professor Dagoberto não foi utilizada em vídeo por problemas técnicos de falhas com internet, atraso significativo de áudio e vídeo e grande quantidade de ruídos. Por isso, optei por utilizá-la nos textos.

Em paralelo com a realização das entrevistas com especialistas, foram feitos os primeiros contatos com órgãos municipais e estaduais a fim de realização de entrevistas, filmagens e produção fotográfica, além da busca por dados oficiais. Para isso, foi necessário o envio do pré-projeto para a Secretaria Municipal da Educação de Bauru. Sua aprovação demorou cerca de 25 dias para ser efetivada por conta da greve dos servidores do município de Bauru, em março deste ano.

Após aprovada, passei a frequentar as aulas de ensino de jovens e adultos na sala de aula da EMEF Claudete da Silva Vecchi, no Parque Viaduto, em Bauru. Frequentei sete dias de aulas junto com os alunos, realizando as entrevistas e produzindo as filmagens dentro da escola. Essas entrevistas com alunos foram realizadas a partir do fim do mês de abril até a metade do mês de maio. Foram entrevistados nesse período os alunos:

- Dulcilene Pereira
- Jerônimo Roque
- Leonice Sebastiana Caetano
- Lúcia Machado de Moraes
- Luiz Fernando Aparecido de Lima
- Maria dos Santos Machado
- Rita Ferreira de Paula
- Valter Narciso Pereira

Nesse período também realizei a entrevista com a professora Selma Galhardo, que dá aula para jovens e adultos há 23 anos e falou sobre suas experiências e

conhecimentos na área. Cada uma das entrevistas durou entre meia hora e uma hora, também sendo editadas para compor as reportagens tanto em texto quanto em vídeo. O aluno Luiz Fernando Aparecido de Lima participou da entrevista, mas depois pediu para não ser usado o vídeo, apenas sua fala. Para respeitar o pedido do aluno, utilizei trechos de sua entrevista no texto da reportagem sobre os alunos.

Vale ressaltar que frequentar as aulas foi de extrema importância para a produção das reportagens uma vez que, ao acostumarem comigo dentro da sala de aula, deixaram de ter vergonha da câmera ou de falar e contar suas experiências nas entrevistas. Acredito que sem isso o resultado das entrevistas seria menos natural e com menos detalhes de suas histórias.

Para as entrevistas presenciais, foram utilizados um tripé, o celular e, em algumas, a gravação com microfone de lapela ou microfone de fone de ouvido. As entrevistas foram conduzidas como uma conversa, visando deixar os alunos “confortáveis” com as perguntas feitas sobre momentos de suas vidas, sobre os quais nem sempre queriam falar. Dessa forma, apesar de existir o roteiro de perguntas, as entrevistas também foram até certo ponto mais “livre”, sofrendo mudanças a partir do que era comentado. As entrevistas gravadas por Skype foram feitas usando um dos recursos do PowerPoint, do pacote Office. Dessa forma, todas as entrevistas foram finalizadas já em meados do mês de maio.

4.3 Pós-produção

A pós-produção está dividida nas etapas de edição e de publicação, tendo cada uma delas detalhes a serem apresentados a seguir.

4.3.1 Edições

As reportagens foram escritas no período de março até o final de maio, assim como os vídeos, e foram sendo redigidas conforme o desenvolvimento e a realização das entrevistas e complementação de pesquisa. Por isso, o período extenso de produção se deve ao fato de cada nova entrevista levantar novas informações e questões sobre o assunto e, dessa forma, optei por finalizá-las apenas após realizar

todas as entrevistas a fim de, mais tarde, conseguir adicionar ou acrescentar uma fala ou vídeo de forma condizente e com a mesma forma narrativa.

A produção e edição da maior parte dos textos foi feita no início do mês de maio. Depois dessa primeira edição de textos, passei a fazer edição de imagens e a infografia, assim como a edição de vídeos. Para os recursos gráficos, utilizei principalmente o *site* de produção gratuita *Canva*, que oferece opções de ícones, imagens e *designs* de forma gratuita e sem a necessidade de compra de *softwares*. Alguns dos infográficos foram feitos na vertical pensando na usabilidade e facilidade de leitura tanto pelo *desktop* quando pelo celular.

Seguindo a mesma ideia do uso de softwares gratuitos, o software de edição de vídeo escolhido foi o *DaVinci Resolve 15*, uma opção ao *Premiere*, da Adobe, e que atendeu a todas as necessidades do trabalho. Todas as edições de vídeo foram finalizadas no final de maio. As fotos também foram editadas com opções gratuitas de softwares, como o *GIMP*. Outro detalhe sobre as imagens é que todas elas tiveram seu tamanho comprimido antes de serem colocadas no *site*, permitindo que carreguem com maior rapidez, sem ficarem dependentes de acessos à internet de alta velocidade.

4.3.2 Publicação

Para a publicação foi escolhida a plataforma *Readymag* por conta da liberdade de construção e diagramação das páginas das reportagens, o que atendia à ideia inicial de explorar recursos diferentes que se complementassem.

Para os vídeos, optei pela publicação na plataforma *YouTube*, que é hoje a mais comum e conhecida para esse tipo de conteúdo. Para publicação dos vídeos, foi pensada também uma forma de organização das publicações. Assim, os vídeos foram colocados em playlists correspondentes aos temas de cada uma das reportagens. Além disso, em todos eles foram colocados os créditos finais a fim de informar e contextualizar a produção do trabalho para aqueles que assistirem apenas a um dos vídeos diretamente pela plataforma. Também foram publicadas informações sobre a reportagem no espaço para informações da Plataforma.

Figura 2: exemplo de imagem de destaque para Youtube



Fonte: Produzida pela autora (2018).

Da mesma forma, os nomes dos vídeos foram pensados de forma a serem independentes das reportagens escritas (ou seja, para que as pessoas que acessem apenas o vídeo pelo *YouTube* consigam entender do que aquele conteúdo trata) e a dar uma ideia geral sobre o conteúdo tratado no vídeo. Também para maior padronização, as “imagens de destaque” (*thumbnails*) foram feitas a partir dos títulos em tela verde de cada um dos vídeos.

5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Neste capítulo serão apresentadas as formas como alguns detalhes do desenvolvimento do produto foram pensados e executados. Mais especificamente, sobre a escolha do nome “Ler o mundo”, do logo da reportagem (utilizado também nos vídeos) e da identidade visual utilizada para a produção dos infográficos, assim como na edição dos vídeos e na montagem das reportagens no *site*.

5.1 O nome

“Ler o mundo”, o nome da série de reportagens, foi pensado a partir das entrevistas realizadas, sendo uma expressão bastante recorrente na maioria das entrevistas, tanto de pesquisadores e professores quanto de alunos. Ele se refere ao fato de que, no mundo letrado e que se baseia no conhecimento formal, saber ler e escrever é um conceito abrangente. Trata-se do poder daquele cidadão de entender e interagir com o mundo a sua volta em uma posição de igualdade e com o poder de ser respeitado e lutar por seus direitos de forma digna. O nome foi utilizado para a criação do logo da série de reportagens.

5.2 Identidade visual e logo

Para manter um padrão entre os conteúdos foi pensada uma identidade visual com poucos detalhes, que tinha como principais características o uso da cor verde, remetendo à cor das lousas de salas de aula, conforme a figura 3 abaixo. Essa cor foi usada para as infografias e para a diagramação da plataforma de publicação. Também foi utilizado para os recursos imagéticos dos vídeos, como títulos e créditos. Também foram seguidos alguns padrões de tipografia, como textos de destaque com tipografia sem serifa e textos comuns com tipografia serifada. Além disso, também foram pensados espaços em branco para contrastar com a cor principal, o verde escuro.

Figura 3: Logo - Ler o mundo



Fonte: Produzido pela autora (2018).

O logo, que aparece aos finais dos vídeos, foi pensado a fim de padronizar e de dar uma identidade para a reportagem, auxiliando também em casos de acesso fora da plataforma da reportagem completa (no *YouTube*, por exemplo). Ele foi pensado como uma lousa de sala de aula e com os escritos em letra cursiva, também por remeter à escrita escolar. Da mesma forma, o ponto final e a letra em caixa alta no início foram pensados a fim de obedecer às regras formais de escrita, mesmo não sendo comuns na produção gráfica de logos e marcas.

5.3 Público alvo

O principal público alvo da série de reportagens são pessoas que se interessam pelo jornalismo especializado e transmídia, independentemente do tema, assim como pessoas que se interessam pela temática da Educação, da Cidadania e de questões sociais. Dessa forma, o conteúdo foi pensado para informar tanto aqueles que não têm conhecimento prévio sobre o tema quanto aqueles que já conhecem um pouco, mas não de forma aprofundada como se pretende na reportagem.

5.4 Custos do projeto

Os custos para a realização do projeto foram os de locomoção. Para produzir as entrevistas houve locomoção dentro da cidade de Bauru e também até a cidade de Marília, a cerca de 120km de distância, uma única vez, o que gerou o custo de cerca de 65 reais. Em Bauru, o gasto de locomoção se deu por conta do acompanhamento das aulas na sala da Prefeitura em oito dias, tendo custo de cerca de 30 reais de

combustível. Contabilizando, o custo total (considerando locomoção para outras entrevistas também) foi em torno de 150 reais.

Não houve custo de materiais e equipamentos, pois os que não eram próprios foram emprestados por colegas (microfone e tripé). Outros equipamentos que foram necessários eventualmente (microfone direcional) foram disponibilizados pelo laboratório da própria faculdade.

Todos os conteúdos gráficos (logo, identidade visual, infografia) foram produzidos por mim e, dessa forma, não houve custos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa produção, foi possível observar que no ambiente acadêmico, na área da Educação, existem pesquisas, projetos e trabalhos na área da educação de jovens e adultos que, de acordo com os próprios pesquisadores entrevistados, não chega a quantidade de pesquisas realizadas sobre outras modalidades de ensino. Nos meios de comunicação tradicionais, o tema é pouco abordado, fazendo com que, ao meu ver, faça com o que o assunto seja visto com distanciamento pela maior parte da sociedade.

Dessa forma, produzi o trabalho pensando em um produto informativo e que, de forma geral, trouxesse essas problemáticas de forma não-acadêmica. Além disso, foi possível notar, também, que das produções informativas sobre o tema, a maioria tem como base a divulgação de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), que ocorrem em apenas um período do ano. Sendo assim, as matérias sobre o tema são publicadas sempre em uma mesma semana ou mês.

A Internet foi a principal ferramenta para a pesquisa de dados e artigos sobre o tema, assim como para a produção e a pós produção, sendo necessário falar sobre como o acesso à internet e a computadores facilitou muito a produção deste projeto e das reportagens.

A série de reportagens foi desafiadora tanto por conta de sua produção quanto pela importância de sua temática. Apesar da Educação ser reconhecida como uma das atividades capazes de causar mudanças sociais, para os pesquisadores entrevistados ela não é, de fato, incentivada financeiramente, o que acaba por acarretar diversos problemas sociais, sendo o analfabetismo apenas um deles.

Mesmo com a defesa da Educação, após as pesquisas e a produção das reportagens, pode-se observar que a modalidade de ensino de jovens e adultos não é tão vista assim, e que poucos sabem de suas especificidades e das razões para que exista.

Da mesma forma que essa modalidade não pode ser esquecida e deixada de lado, acredito que um dos objetivos principais desse trabalho tenha sido trazer à tona

um tema que não é muito divulgado nem mesmo pelos jornais, revistas ou *sítes* especializados em educação. Além disso, colocar sob a luz uma população muitas vezes humilhada e negligenciada pelo governo e pelo restante da sociedade, com um olhar mais humanizado.

De forma geral, a produção da reportagem foi um desafio e um exercício na minha formação como jornalista, principalmente em se tratando dos conteúdos audiovisuais e de jornalismo de dados, áreas com as quais acabei não me familiarizando tanto durante a graduação. Apesar disso, acredito que a maior dificuldade enfrentada foi a quantidade de conteúdos para produzir e editar de forma individual. Isso porque, muitas vezes, durante as entrevistas, não era possível acompanhar de forma total a gravação, fazendo com que nem todas elas ficassem com a qualidade esperada e desejada.

Para concluir, apesar de todos os obstáculos e problemas técnicos, acredito que o produto fez com que eu colocasse em prática boa parte daquilo que aprendi nesses anos de graduação, seja na parte prática ou na parte teórica, principalmente nos produtos audiovisuais, que foram o maior desafio da produção, e que, hoje, não podem ser deixados de lado ao se falar de Jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIAHY, A. C. A. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>>. Acesso em: out. 2017.

ARAÚJO, Adriana Kelly Bandeira de. **“Agora posso ler”: elas na educação de jovens e adultos**. 2005. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2248>>. Acesso em: 15 out. 2017.

ARAÚJO, Cremilda Medina de. **Entrevista: o diálogo possível**. 1995. São Paulo: Ática.

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro. **O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas**. 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

FASHEH, Munir. **Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos?** 2004. Tradução: Timothy Ireland - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502613>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362010000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2017.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara di. **Escolarização de jovens e adultos**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL OU MERA UTOPIA?** 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MARTINS, Allysson Viana. **Experiência das Narrativas Cross e Transmidiáticas no Webjornalismo**. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/1226/1593>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. **REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE AS NARRATIVAS TRANSMÍDIA**. 2014. Disponível em: <[http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISAO/reflexoesteoricasemetodologicassobreasnarrativastransmidia\(joaomassaroloedariomesquita2014\)_2241.pdf](http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISAO/reflexoesteoricasemetodologicassobreasnarrativastransmidia(joaomassaroloedariomesquita2014)_2241.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2017.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo Transmidiático ou Multimídia?** 2010. Disponível em: <http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/pernisa_junior_jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

PORCARO, Rosa Cristina. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/cPLptk>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

APÊNDICE

Pautas

PAUTA 1 - A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo

Resumo informativo	Segundo o 3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação para Adultos divulgado pela UNESCO no começo de 2017, cerca de 758 milhões de pessoas no mundo não conseguem escrever ou ler uma frase simples. Além disso, de acordo com os dados, a maioria dos países que assinaram o compromisso global para aumentar os níveis de alfabetização não cumpriram com as metas. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e do Censo de 2010 (feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), há cerca de 13 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que se autodeclararam analfabetos, correspondendo a cerca de 8% da população. O Mapa do Analfabetismo no Brasil também mostra que o maior número de analfabetos está na faixa dos 50 anos. Os dados coletados para a produção do documento também indicam que as regiões Norte e Nordeste são as com maior índice de analfabetismo, nesta ordem, seguida da região Centro-Oeste, Sudeste e, por último, região Sul, onde a taxa é menor. Nas questões de gênero, o documento feito pelo INEP mostra que a quantidade de homens e mulheres analfabetos no Brasil é estatisticamente semelhante, não havendo tanto discrepância, diferente do que, segundo o relatório, acontece em outras partes do mundo.
Fontes de informação	Rosa Cristina Porcaro Experiência na área de Educação, com ênfase

	em Gestão Escolar e Educação de Jovens e Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de educadores de jovens e adultos, educação de jovens e adultos, fóruns de educação de jovens e adultos, coordenação pedagógica e educação no campo. Email: rporcaro@ufv.br Antonio Francisco Marques Experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, educação popular e alfabetização de jovens e adultos, orientação e prevenção de uso de drogas, formação de professores da educação básica e ensino superior, ensino de ciências e educação e religião. (UNESP Bauru). Email: amarques@fc.unesp.br Alexandrina Monteiro Experiência na área de Educação, com ênfase em temas como: Currículo, políticas públicas, etnomatemática, relações entre matemática e práticas culturais, educação de jovens e adultos e filosofia da diferença. (UNICAMP) Email: alemath@unicamp.br Eliana Marques Zanata Atua na área da pesquisa e da extensão universitária, principalmente nos seguintes temas: Inclusão, Educação Inclusiva, Deficiências, Projeto Pedagógico e Políticas Públicas para a Educação Especial e Inclusiva, nas quais Orienta projetos de Pesquisa. É líder do grupo de estudos e pesquisas "A inclusão da pessoa com deficiência e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento". (UNESP Bauru). Email: lizanata@fc.unesp.br Fontes documentais: • Mapa do Analfabetismo • 3º Relatório Global sobre Aprendizagem
--	--

	e Educação de Adultos • Censo 2010 do IBGE • Estatísticas Educacionais do INEP
Proposição	Busca-se mostrar, com a reportagem, dados sobre o analfabetismo e alfabetização de adultos no Brasil. Uma estrutura pensada seria, primeiramente, como introdução, falar sobre os dados mundiais, como número de analfabetos, países em que esse número é maior e como funcionam as políticas de alfabetização de jovens e adultos nesse local. Depois, pensando no microambiente e saindo da introdução, os dados específicos do Brasil seriam colocados, pensando em dados sobre o analfabetismo assim como dados sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as políticas existentes hoje em dia, explicando organização, financiamento, entre outros dados. Opiniões e avaliações de pesquisadores da área também serão colocados para explicar e aprofundar sobre as questões do analfabetismo e da educação para jovens e adultos tanto no Brasil como no mundo, falando sobre desafios e obstáculos da educação de jovens e adultos do Brasil, relacionando essas opiniões com dados. Essas opiniões e entrevistas seriam colocados tanto em texto, quanto em vídeos e áudios. Por se tratarem, muitas vezes, de dados numéricos, gráficos e mapas, essa reportagem contará com infografia para facilitar a leitura e o entendimento.
Recorte	Foco: Dados e informações sobre a Educação para Jovens e Adultos no Brasil e no mundo Enfoque: educação, analfabetismo, alfabetização

Descrição	Macroambiental: De acordo com relatório da UNESCO, cerca de 758 milhões de pessoas no mundo não conseguem escrever ou ler uma frase simples. Além disso, a maioria dos países que assinaram o compromisso global para aumentar os níveis de alfabetização não cumpriram com as metas. Microambiental: No Brasil, segundo dados do Pnad e do Censo de 2010, há cerca de 13 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que se autodeclaram analfabetos, correspondendo a cerca de 8% da população. Ambiental: A região sudeste é a segunda com menor número de analfabetos, atrás apenas da região sul. Nanoambiental: Bauru é considerada uma cidade livre do analfabetismo, com mais de 96% da população alfabetizada
Recursos	Infografia com dados Vídeos Fotos

Pauta 2: Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Resumo informativo	Apesar das políticas de alfabetização estarem presentes desde a primeira Constituição do país, a educação específica para jovens e adultos só começou a ser delineada a partir da década de 1930. Até então, os projetos buscavam alfabetizar a população que era considerada cidadã (elite econômica e social), visto que até 1920, cerca de 72% da população brasileira era analfabeta. De acordo com Sérgio Haddad, até esse período não havia distinção entre a pedagogia para criança e jovens e adultos. Foi em 1934
---------------------------	--

	que a educação para jovens e adultos passou a ser entendida com suas especificidades. Após isso outras medidas foram tomadas a fim de erradicar o analfabetismo no país, com o lançamento de diversos projetos do Estado. Os anos entre 1959 e 1964 foram considerados um dos mais importantes para o desenvolvimento da educação específica para jovens e adultos, quando o tema passou a ser discutido em congressos e um maior número de projetos foram lançados. Nessa mesma época as ideias e abordagens pedagógicas de Paulo Freire ajudaram na formulação do primeiro Plano Pedagógico para educação de jovens e adultos. Durante o período militar ocorreu a ruptura de muitos desses projetos e, mais tarde, foi lançado o MOBRAL, um dos programas idealizados para acabar com o analfabetismo no Brasil. Muitos pesquisadores afirmam que os projetos idealizados durante a Ditadura Militar tinha caráter tecnicista, com objetivo de criar mão de obra e impedir o desenvolvimento de uma pedagogia que promovesse o livre pensamento dos alunos jovens e adultos. Após o fim da Ditadura, muitos outros projetos também diferentes entre si foram lançados, como o EDUCAR, Programa Alfabetização Solidária (PAS), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e, mais tarde, o Programa Brasil Alfabetizado, existente até hoje.
Fontes de informação	Sérgio Haddad: Atua principalmente nos seguintes temas: educação, educação de jovens e adultos, educação de adultos, educação popular e terceiro setor. Email: shaddad@ucs.br Maria Clara Di Pierro Atua principalmente nos seguintes temas: alfabetização e educação de jovens e adultos,

	políticas educacionais, educação do campo, educação popular. Email: http://mariaclaradipierro.com.br/contato/ Rosa Cristina Porcaro Atua principalmente nos seguintes temas: formação de educadores de jovens e adultos, educação de jovens e adultos, fóruns de educação de jovens e adultos, coordenação pedagógica e educação no campo. Email: rporcaro@ufv.br. Antonio Francisco Marques Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, educação popular e alfabetização de jovens e adultos, orientação e prevenção de uso de drogas, formação de professores da educação básica e ensino superior, ensino de ciências e educação e religião. (UNESP Bauru) Email: amarques@fc.unesp.br Fontes documentais: Artigos de Sérgio Haddad, Rosa Cristina Porcaro e Maria Margarida Machado
Proposição	Essa reportagem tem como principal objetivo mostrar os primeiros esforços da educação de jovens e adultos no país, assim como suas mudanças no tempo, sempre contextualizando as mudanças com a sociedade e governos da época. É importante falar sobre Paulo Freire e sobre sua contribuição para a educação de jovens e adultos no país. A ideia é montar a reportagem como uma linha do tempo, destacando as principais mudanças e aglomerando outras menores dentro do período de tempo, já que o histórico é bastante extenso e nem todas as mudanças foram aplicadas ou utilizadas em todo o território. Usar a infografia para melhorar o entendimento e visualização dessas mudanças, tentando relacionar a infografia

	com o texto a partir de uma infografia na vertical para facilitar a navegação durante o texto. Avaliar possibilidades na plataforma. A partir de entrevista e pesquisas em artigos, será colocada a visão de especialistas sobre as medidas públicas tomadas para a educação de jovens adultos considerando cada período de tempo. Apresentar dados sobre cidades que são consideradas livres do analfabetismo, como Bauru, explorando dados como investimento, políticas utilizadas, organização, etc., que ajudaram a diminuir o número de pessoas analfabetas. Como possível conclusão, abordar o que espera-se do futuro da educação de jovens e adultos no Brasil.
Recorte	Foco: Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil Enfoque: educação, alfabetização, histórico
Descrição	Macroambiental: a história da alfabetização e do letramento remonta os períodos das primeiras sociedades organizadas. Desde então, a Educação e a instrução nunca conseguiu atingir toda a população, sendo, muitas vezes, acessada apenas por minorias, seja de poder ou econômicas. Ambiental: os tipos de políticas públicas para EJA sobre mudanças dependendo de cada estado. Microambiental: No Brasil, a educação de jovens e adultos teve início ainda na época dos jesuítas, mas não foi a partir desse momento que se tornou algo organizado e sistematizado. Com o tempo, esse tipo de ensino foi abrindo sua abrangência. Nanoambiental: A cidade de Bauru foi considerada “livre do analfabetismo”. De acordo com a responsável pela diretoria de EJA da Prefeitura, as políticas de incentivo vão desde entrega de material e de uniforme até o

	servir refeição. Há também os cursos para professores para que o ensino tenha uma qualidade maior.
Recursos	Infografia com dados Vídeos Foto

Pauta 3: Importância da Educação (se tornou última reportagem)

Resumo informativo	De acordo com o relatório da UNESCO divulgado em 2017, é possível observar em todo o mundo os efeitos positivos da alfabetização de jovens e adultos tanto em nível pessoal quanto em nível nacional. No documento, a organização apresenta que entre os benefícios que podem acarretar da alfabetização e, conseqüentemente, de uma maior informação, são: boa saúde geral; comportamentos e atitudes saudáveis; aumento da expectativa de vida; redução de doenças, consultas médicas e internações hospitalares; melhor saúde mental e menores taxas de depressão.
Fontes de informação	Eliana Marques Zanata Atua na área da pesquisa e da extensão universitária, principalmente nos seguintes temas: Inclusão, Educação Inclusiva, Deficiências, Projeto Pedagógico e Políticas Públicas para a Educação Especial e Inclusiva, nas quais Orienta projetos de Pesquisa. É líder do grupo de estudos e pesquisas "A inclusão da pessoa com deficiência e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento". (UNESP Bauru). Email: lizanata@fc.unesp.br Antonio Francisco Marques Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, educação popular e

	alfabetização de jovens e adultos, orientação e prevenção de uso de drogas, formação de professores da educação básica e ensino superior, ensino de ciências e educação e religião. (UNESP Bauru) Email: amarques@fc.unesp.br Roseli Rodrigues de Mello Ênfase de seu trabalho acadêmico está na linha de Ensino e Aprendizagem, dedicando-se às seguintes temáticas: aprendizagem dialógica, comunidades de aprendizagem, educação de adultos, democratização do conhecimento escolar, tertúlia literária dialógica, didática, formação de professores. Email: roseli@ufscar.br Fontes documentais: Mapa do Analfabetismo 3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos
Proposição	Abordar, nessa reportagem, a importância da alfabetização tardia para as pessoas que voltam a estudar, abordando a inclusão na sociedade, assim como a melhoria de vida e aumento de autoestima. Abordar o tema a partir da opinião de pessoas envolvidas com a educação de jovens e adultos e com falas e histórias desses alunos, falando sobre suas perspectivas, o que eles acreditam que tenham mudado. Delinear o texto a partir da coleta de entrevistas e usar dados, se existirem, apenas para complementar a fala dos personagens e especialistas, uma vez que já haverá uma grande quantidade de dados nas outras reportagens. Como conclusão, apontar todos os aspectos positivos da busca pela alfabetização tanto para o aluno quanto para o país, levando em consideração a fala. Importante falar também, em vídeos e outros recursos, sobre as

	dificuldades enfrentadas, deixando pequeno gancho para próximas reportagens, mas sem estender muito sobre o tema, para não deixar “pontas”.
Recorte	Foco: Importância da Educação para inclusão Enfoque: educação, inclusão social, melhoria da qualidade de vida
Descrição	Macroambiental: Relatório produzido pela ONU e UNESCO apontam a importância da educação e da alfabetização na vida de jovens e adultos de todo o mundo. Microambiental: No Brasil, de acordo com pesquisadores, as políticas públicas buscam, hoje, ensinar não apenas o ler e o escrever, mas também a interpretação, entre outros aspectos, para que ele seja inserido na sociedade. Nanoambiental: Em Bauru, buscar histórias de pessoas que sentiram mudanças em suas vidas por conta da alfabetização e sofreram preconceitos por conta da falta da educação formal.
Recursos	Infografia com dados Vídeos Foto

Pauta 4: Os alunos

Resumo informativo	De acordo com o Mapa do Analfabetismo no Brasil, maior número de analfabetos está na faixa dos 50 anos. Os dados coletados para a produção do documento também indicam que as regiões Norte e Nordeste são as com maior índice de analfabetismo, nesta ordem, seguida da região Centro-Oeste, Sudeste e, por último, região Sul, onde a taxa é menor. Em questão de gênero, o número de homens e mulheres
---------------------------	---

	não tem tanta discrepância. As razões para a saída da escola no período regular estão relacionadas, normalmente, com situações econômicas da família e do local em que vivem. As motivações para a volta à escola também têm relação com esses fatores e é importante abordar essas relações a partir das histórias e pontos de vista de quem passou por essas dificuldades.
Fontes de informação	Alunos das salas de Jovens e Adultos de Bauru-SP Professores das salas de Jovens e Adultos de Bauru-SP Secretaria da Educação de Bauru: Secretário: Isabel Cristina Miziara Fone: (14) 3234-1977 Rua Raposo Tavares, 8-38, Vila Santo Antônio Funcionamento: Das 8h às 18h E-mail: educacao@bauru.sp.gov.br Relação das CEEJAs em Bauru: http://www.bauru.sp.gov.br/educacao/ceja.aspx Responsável pelo CEEJA: Rua Carlos de Campos, 5-10. Contato pelo telefone (14) 3238-7055 ou (14) 3238-4666.
Proposição	Por ter como foco o aluno, essa reportagem será produzida a partir dos depoimentos, histórias e falas de jovens e adultos que frequentam os centros educacionais de Bauru. Abordar, a partir dos personagens, os motivos que fizeram com que eles não concluíssem a alfabetização ainda na infância. Falar sobre as dificuldades enfrentadas por eles antes de voltarem a estudar e também durante os estudos. Falar sobre possíveis preconceitos ou situações que sofreram, sempre prezando pelos depoimentos. Textos servirão para falar dados sobre o personagem e o contextualizar, melhorando o entendimento

	na hora de assistir aos vídeos ou ouvir os áudios. Falar também sobre as motivações que os levaram a voltar a estudar, o que esperam aprender, o que esperam de melhorar em suas vidas a partir. Importante trazer qual a importância da educação para cada um deles, mostrando diferenças e semelhanças entre histórias. Concluir com esses aspectos positivos.
Recorte	Foco: A história dos alunos, suas dificuldades e motivações Enfoque: aluno, estudo, motivações
Descrição	Macroambiental: A falta de instrução e alfabetização afeta jovens e adultos em todo o mundo. Ambiente: no Brasil, a falta de alfabetização pode excluir uma parte da população tanto na busca por seus direitos quanto para questões pessoais, como qualidade de vida e de trabalho. Microambiental: Em Bauru, muitos alunos são advindos de fazendas da região e trabalharam desde crianças, o que os impedia de frequentar a escola, de acordo com professores. Nanoambiental: Cada aluno tem uma história e razão para não ter conseguido estudar na idade adequada.
Recursos	Infografia com dados Vídeos Foto

Pauta 5: O professor

Resumo informativo	As abordagens pedagógicas utilizadas na educação para jovens e adultos se diferencia em diversos aspectos da educação para crianças. É comum professores da rede de educação das cidades trabalharem nas duas áreas, ensinando crianças em um período e jovens adultos em outro. A falta de especialização para educação de jovens e adultos é, muitas vezes, um problema para essa área. Além disso, a falta de investimentos e do reconhecimento do profissional também são desafios que precisam ser enfrentados diariamente pelos educadores que atuam na área. Visto isso, entender como eles enxergam a educação de jovens e adultos é fundamental para abordagem desses desafios.
Fontes de informação	Professores das salas de Jovens e Adultos de Bauru-SP Secretaria da Educação de Bauru: Secretário: Isabel Cristina Miziara Fone: (14) 3234-1977 Rua Raposo Tavares, 8-38, Vila Santo Antônio Funcionamento: Das 8h às 18h E-mail: educacao@bauru.sp.gov.br Relação das CEEJAs em Bauru: http://www.bauru.sp.gov.br/educacao/ceja.aspx Responsável pelo CEEJA: Rua Carlos de Campos, 5-10. Contato pelo telefone (14) 3238-7055 ou (14) 3238-4666.
Proposição	O objetivo dessa reportagem é abordar as questões do ensino na educação para jovens e adultos, mostrando suas especificidades e

	diferenças em relação ao ensino de crianças e adolescentes, falando sobre abordagens, formas de preparar aula, o que é priorizado, entre outros aspectos. Para isso, deve-se levar em consideração entrevistas de educadores e, principalmente, professores que atuam na educação para jovens e adultos. Além disso, também a partir dessas entrevistas, é necessário falar sobre as dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores dessa área da educação, levando em consideração investimentos, remuneração específica para a área, assim como cursos de especialização, etc. Falar também dos desafios pessoais sendo professores. Abordar também, a partir do ponto de vista desses profissionais, qual a importância da alfabetização na opinião deles, assim como por que decidiram dar aula para jovens e adultos, quais são, pra eles, os benefícios que a alfabetização pode trazer aos seus alunos e o que eles esperam para o futuro da educação para jovens e adultos.
Recorte	Foco: Mostrar as especificidades do ensino para jovens e adultos Enfoque: educadores, desafios do ensino, pedagogia
Descrição	Macroambiental: A modalidade de ensino para Jovens e Adultos existe no Brasil apenas desde 1996, mesmo com outras políticas existentes anteriormente. Foi a partir desse momento que começou a se determinar conteúdos específicos para Jovens e Adultos. Ambiente: o ensino para jovens e adultos deve ser diferenciada em comparação com o das crianças por conta de suas experiências. Microambiental: Os professores, no caso da alfabetização, devem ser formados em pedagogia, mas além da área acadêmica, outras características são necessárias para

	dar aula para Jovens e Adultos. Nanoambiental: Apesar dos conteúdos, é importante falar sobre o conhecimento de cada um dos alunos que, de acordo com pesquisadores, deve ser levado em conta no caso da EJA. Da mesma forma, importante mostrar o ensino feito pelo professor para cada aluno.
Recursos	Infografia com dados Vídeos Foto